

De Hollywood para Você...

(FIM)

de entrevistar a "flapper" de Burbank — Alice White.

Postado em seu "set", esperava que o Mervyn Le Roy me desse uma chance afim de ser-lhe apresentado. Mas... primeiro dia de filmagem, é um dia atarefado, e difficilmente os artistas têm uma folga.

E esta foi a razão bêm plausível por que eu perdi duas horas esperando, olhando os cabellos de Alice White, que hoje em dia são louros, afim de evitar confusão (!) com Clara Bow. E acabei desistindo...

Fui ao "set" onde trabalhava Billie Dove.

Desde que eu fizera a entrevista com Billie Dove, jamais tivera oportunidade de vê-la outra vez, portanto, grande foi meu prazer em falar-lhe novamente, e mais uma vez extasiar-me diante de sua belleza "qual" s' estonteante. Porque em minha fraca opinião, Billie Dove é a mulher mais bonita que possui a Colonia cinematographica.

Ella está convescente da gripe, e como presente da molestia, uma tosse impertinente ficou, de saldo, para ser tratada.

Além de admirar sua belleza, nutro grande sympathia por sua pessoa, e seria capaz de escrever as cousas mais celestias a seu respeito, caso sua natureza já não fosse tão celestialmente expansiva... E' franca no falar.

E não se limita a responder...

Assim é que me agradeceu a entrevista, achando-a "fine", assim como, mais uma vez, a capa publicada em tempo e mais os exemplares que recebeu, uma vez por outra, do Rio de Janeiro.

No seu inglez bêm pronunciado, ella ia dizendo uma porção de cousas agradáveis. Eu poderia continuar a falar a seu respeito, e acabaria fazendo outra entrevista. Aliás, o prazer seria todo meu... Mas, nada disto succedeu, porque ella acabou por apresentar-me ao Rod La Roque.

Ha muito tempo tinha vontade de conhecer o Rod, e por mais que eu provocasse a occasião, não tinha resultado satisfatorio. No entanto, hoje, sem mais aquella, sem mesmo pensar nesse encontro, vim a conhecê-lo.

Muito distincto o Rod. Embora mettido a conhecedor de todas as cousas, e em tudo querer fazer prevalecer sua opinião, impondo a mesmo, elle com seu modo de falar, vagaroso e meditado, vae vencendo terreno e conquistando facilmente novas amizades.

Não foi sem razão que Vilma Banky viu-se presa aos galanteios do Rod!...

Depois que Billie Dove teve a nimia gentileza de nos approximar, disse-me o Rod: "Eu conheço muito seu magazine, já o tenho visto tantas vezes junto a outros artistas que não me é difficil reconhecê-lo".

Eu não podia deixar de escapar um "Is that so?" junto aos meus agradecimentos.

E proseguindo, perguntou-me elle: "a quanto tempo está aqui Mr. Marino?" "Ha quasi dois annos," respondi-lhe. "Ha quasi dois annos e somente agora me é dado o prazer de conhecê-lo?"

Eu sempre pensei que um dia um artista qualquer, havia de dizer-me isto. Não pela minha popularidade ou importancia entre os astros, está visto...

Quando um representante estrangeiro aporta a Hollywood, sua preferencia, e mesmo a do jornal que elle representar, é sempre para os primeiros artistas e estrellas. Deixando de parte as estrellas, como factor principal e logico, tomemos os artistas mais em evidencia. E certamente, no fundo, todos elles se julgam em evidencia, dentro do limite de sua categoria.

Creio até que os extras se julgam em identicas condições...

Entretanto, aquellos mais convencidos de sua prominencia, preteridos por alguns, as vezes, sem a minima importancia, do ponto de vista do "box-office", talvez se julguem offendidos em suas susceptibilidades. E em seus pensamentos, ás vezes, tambem, podem accumular contra o jornalista, diversas e variadas opiniões.

Então eu tive que explicar ao Rod La Roque, o porque da questão, e da minha aparente falta em não tê-lo visto ha mais tempo, a elle que tanto admiro em films, e que de hoje em diante, admirarei mais ainda. Minha falta, aliás, justifica-se pelo relaxamento do departamento de publicidade do antigo studio do De Mille.

Reconhecendo a veracidade de minhas palavras, elle poz-se mais a vontade, e em seu espirito não guardou agravo contra mim...

O film que Rod faz presentemente para First, talvez seja um dos seus ultimos, pois elle pretende abandonar o Cinema pelo palco, conforme me disse pessoalmente. Sei que elle é um artista caro, e nem todas as companhias querem pagar o preço que pede.

Queixa-se de que a vida no Cinema não é boa. Não se refere propriamente á vida, e sim ao "business"...

Eu compreendo. O film falado veiu fazer muita gente boa ter a mesma opinião do Cinema... e dahi se converterem em artistas da scena falada, e mais tarde, voltarem a casa paterna — os films. Nesta opinião estão subentendidos aquellos que não vieram do palco.

Puxando seu charuto, que tive a impressão de ser barato, voltou a falar de publicidade. Falou da competencia de alguns, e da incompetencia, de outros. Mas, quando eu tive uma folga, "embrulhei" o assumpto de publicidade que não me interessava, e perguntei-lhe se



REMINISCENCIAS: LIA TORA', NO STUDIO DE BENEDETTI, PREPARA A SUA MAQUILLAGEM PARA TIRAR RETRATO PARA "CINEARTE"...

não sentia saudades de sua Vilma, que está em New York.

"Oh! Sim! muita saudade eu sinto! Não compreendo a vida sem minha mulher a meu lado, porém em breve ella estará de volta, e então... serei feliz outra vez"

Rod e Vilma são considerados o casal mais feliz de Hollywood, e o assumpto li dar-me margem para uma longa e interessante palestra, mas George Fritzmaurice appareceu e o chamou para trabalhar, cortando assim toda a poesia da conversa.

Rod respondendo "all right papa!", disse-me adeus! e desejou muitas prosperidades ao "Cinearte".

A Vida amorosa de Marie Prevost

(F I M)

mera" e deixou-nos, a mim e a Ken, receber o sagrado nó do matrimonio só tendo entre nós Deus e o nosso amor.

Talvez que isto não pareça proprio de Marie Prevost, como vocês a conhecem. Mas antes, eu nunca falara de amor verdadeiro. Fomos muito felizes a principio. Adoravamo-nos. Mas o velho ditado que diz que o amor foge quando o respeito desaparece é uma verdade que nunca será alterada. Sete mezes foram bastantes para o amor fugir, após uma união feliz de dois annos. Eu sabia que elle fugia, mas procurava illudir a mim propria. O meu coração e a minha alma não podiam crer que o meu segundo sonho estivesse prestes a terminar. Separamo-nos. Pouco depois juntamo-nos novamente. Mas não se pôde tirar fogo de cinzas velhas... O amor uma vez interrompido nunca mais será reencetado.

Durante a primeira separação quasi não me diverti. Não podia fazê-lo. Conheci então Ward Crane. Elle era um dos mais perfeitos cavalheiros que Deus já creou. Elle era mais velho do do que eu; compreendeu-me e aos meus problemas. Compreendi-o. Sympathisamo-nos. Hollywood inteira entrou a falar de nós dois Ward

foi um de meus melhores amigos e creio que elle me considerava uma de suas amigas mais verdadeiras. Sem que ninguém o adivinhasse Ward agonisava aos poucos. A sua agonia durou sete mezes. Quando o encontrei, todos aquellos que se diziam seus amigos o haviam abandonado. Elle estava completamente só e desilludido. Elle sabia que os seus amigos o abandonavam por se encontrar doente e sem recursos. Eu era a unica pessoa que sabia do estado grave em que se encontrava. Gostava de auxiliá-lo a esquecer a ingratidão dos outros. A sua morte foi foi uma calamidade.

OS HOMENS SAO TODOS IGUAES

Agora Kenneth e eu separamo-nos novamente. Logo após esta segunda separação eu procurei divertir-me para esquecer a minha infelicidade. Procurava sempre fazer alguma cousa. Mas cheguei a conclusão de que todos os homens são iguaes. O que elles me dizem hoje amanhã dirão á Phyllis Haver...

Por isso hoje acho-os a todos muito engraçados, optimos companheiros de folguedos. Gosto delles, mas nunca poderei amal-os. A verdade é que eu não sou realmente quem pôde escrever a minha historia amorosa. O amor para mim é sagrado. Sempre estive em estado de casada. O meu primeiro marido foi um sonho; Ward Crane, o melhor amigo que já tive, morreu, e o meu segundo marido foi um desapontamento. Ben Lyon, James Hall, Matty Kemp e os outros rapazes, que são meus companheiros de alegrias, actualmte, são apenas bons amigos e nada mais.

Talvez que a minha vida amorosa não esteja ainda completa. Espero que não. Desejo ardentemente amor novamente. Aliás, eu acho que a vida amorosa das mulheres só é completa realmente no romantico e encantado film de suas imaginações.

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

Uma Questão de bom gosto: A Locação

(FIM)

Cruzeiro. Desça no ponto em que finaliza a Avenida Vieira Souto e começa a Avenida Niemeyer; comece a subir a encosta a pé, até o antigo Collegio Niemeyer e filme os aspectos mais lindos que se lhe depararem. Si no fim de contas você, amator amigo, não apañhar uma série de "shots" mostrando locações mais sublimes do que as que se vêem em muito film que anda por ahí, eu lhe garanto desde já que a culpa não é minha.

A praia de Jurujuba, por exemplo, é uma praia que servirá esplendidamente de uma locação, mas uma certa especie de locação. Uma praia de pescadores, em que o pessoal se dedica á pescazinha para poder comer, e depois fica com aquella alma semi-embotada pela miseria de uma vida dessa qualidade... Uma praia de pescadores em que o instincto de sociedade quasi não surge, em que a pesca é apenas a pesca impulsionada pela fome; uma praia onde o commercio é nullo e onde as almas cahem aos poucos no abysmo de uma vida sem alvo... Vamos Ha centenas de locações bellissimas dentro ou fóra do Rio de Janeiro. E não é preciso andar-se muito para se encontrarem as mais divergentes possiveis. Será preciso ajuntar mais alguma coisa para que se sinta, se veja que não ha lugar mais favoravel, em materia de locações do que o Rio? O director lá fóra tem que se preoccupar com as locações. Aqui? Ah, aqui a coisa é outra! E o Cinema Brasileiro bem que sabe disso...

Palavras de Ludwig Berger

(F I M)

las e do enredo do film. Jannings aprendeu nos Estados Unidos muita coisa que antes não possuía. Contenção. Self-control. Serenidade. Ha na Europa uma tendencia para o exaggero na representação.

E, caros leitores aqui entre nós que ninguém nos ouça. Nós já sabiamos disso ha muito tempo, não é?